

O QUE USUÁRIAS(OS) DO TWITTER FALAM SOBRE A SOLIDÃO? UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Dante Luis Tonezer (PIBIC/FA/UEM), Sylvia Mara Pires de Freitas (Orientadora), e-mail: dante.tonezer@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.00.00-1 Psicologia

7.07.05.00-3 Psicologia Social

Palavras-chave: redes sociais virtuais, intersubjetividade, existencialismo.

Resumo:

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa intitulada *O que usuárias(os) do twitter falam sobre a solidão? Um estudo fenomenológico-existencial*, cujo objetivo foi o de compreender o significado dado ao fenômeno da solidão por usuárias(os) da rede social virtual *Twitter*. A seleção dos *tweets* ocorreu nessa plataforma virtual social, realizada em três momentos: antes da pandemia de Covid-19, e durante a primeira e segunda ondas do vírus no Brasil. Em cada momento foram selecionados 30 *tweets*, totalizando 90 ao longo da pesquisa. Para a busca dos *tweets* foram utilizados os marcadores “solidão”, “solidao”, “#solidao” e “#solidão”. O método que inspirou a apreensão dos sentidos dos conteúdos das postagens foi o fenomenológico. Para a análise do que unifica os conteúdos dos *tweets* e as idiosincrasias, nos apoiamos no pensamento dialético do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre. Os resultados desvelaram que o fenômeno da solidão parece ser expresso pelas(os) usuárias(os) de maneira semelhante em todo o período analisado. No entanto, na fase anterior a pandemia, a solidão parece ser relacionada, principalmente, a falta física de outra(s) pessoa(s) e do reconhecimento dessa(e) usuária(o) por essa(s). Enquanto no período pandêmico, as(os) usuárias(os) deixaram de vincular a solidão à ausência de parcerias ou de reciprocidade nas relações. Elas(es) passaram a associá-la à impossibilidade de concretizar essas relações, que anteriormente já se apresentavam exíguas. Por fim, pelas características desta plataforma, e a estrutura definida para as publicações, o Twitter não se apresenta como um espaço social virtual para suprir a necessidade que se tem do outro.

Introdução

No final de 2019, e principalmente no início de 2020, experienciamos o início de uma pandemia global provocada pela Covid-19 - “*Coronavirus*”

Disease 2019” (Doença do Coronavírus de 2019, em tradução livre) (OPAS e OMS, 2020). Essa doença foi identificada em Wuhan, na República Popular da China em 2019, e se espalhou por todo o globo desde então, chegando ao Brasil em março de 2020. A Covid-19 acarreta uma série de problemas ao indivíduo, podendo, nos casos mais graves, leva-lo a óbito.

Durante os primeiros meses, quando o vírus começou a se alastrar pelo mundo, algumas medidas foram tomadas, como, por exemplo, o isolamento social. Nesse período muitas pessoas tiveram que se isolar em casa, ficando sem contato presencial, principalmente, com familiares e amigos. No decorrer desse período houve um aumento considerável da mediação das relações sociais e do trabalho pelas plataformas virtuais.

Entretanto, ao mesmo tempo em que esses ambientes virtuais possibilitam o vínculo entre pessoas de qualquer lugar do mundo e a qualquer hora, entre as principais redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp* e outras), o *Twitter* parece ser a plataforma pela qual as(os) usuárias(os) expressavam mais intensamente a sensação de solidão. Contudo, contraditoriamente, parece ser a rede social que menos possibilita diálogos e trocas de informações entre seus e suas usuários(as). Diante desta constatação, essa pesquisa foi proposta com o objetivo de compreender o significado dado por usuárias(os) da rede social virtual *Twitter* ao fenômeno da solidão, expressos em seus *tweets*.

Materiais e métodos

A coleta das postagens (*tweets*) que compuseram a amostra, foi realizada na plataforma *Twitter* utilizando-se dos seguintes marcadores: “solidão”, “solidao”, “#solidão” e “#solidao”. Os *tweets* foram selecionados em três períodos distintos. O primeiro período correspondeu ao momento anterior a pandemia de Covid-19 no Brasil, de janeiro de 2019 até fevereiro de 2020. O segundo refere-se ao da primeira onda da doença no país, de março de 2020 até julho de 2020. O terceiro abrangeu a segunda onda da pandemia no Brasil, de agosto de 2020 até abril de 2021.

Para cada período foram selecionados 30 *tweets*, compondo uma amostra total de 90 *tweets*. Após a coleta, os *tweets* foram organizados em um quadro, em conformidade com os três períodos estipulados para análise, como citado acima. Os conteúdos das postagens (*tweets*) foram mantidos na íntegra.

Inicialmente foi planejado identificar a faixa etária e o gênero dos(as) usuários(as), entretanto, percebeu-se que a maioria dos(as) usuários(as) não disponibiliza sua idade em seus perfis. Diante disto, não foi possível conhecer a faixa etária dos(as) usuários(as). Com relação à categoria de gênero, procurou-se identificar com base na maneira como as(os) usuárias(os) se auto referem em suas postagens, e pelas biografias em seus perfis. Dos 90 usuários cujos *tweets* foram selecionados, 44 pessoas se identificavam como “ela”, 42 pessoas se identificavam como “ele”, e 4 pessoas não se identificavam nem como “ela” e nem como “ele”, tampouco foi possível identificar o gênero em seus *tweets*. À vista disto, esses usuários

foram categorizados como “Gênero Não Identificado”, e ao serem mencionados, foram referidos como usuárias(os).

Resultados e Discussão

A análise foi realizada a partir de dois eixos principais, conforme os objetivos específicos da pesquisa. Observou-se que os sentidos relacionados à solidão pelas(os) usuárias(os) desvelaram, principalmente, a **ausência** ou a **impossibilidade de estabelecer relação com outro indivíduo**; **ausência ou a impossibilidade de reciprocidade** referente à qualidade atribuída pela(o) usuária(o) aos seus relacionamentos; **carência** vinculada a uma necessidade afetiva; e alguns referem-se a solidão como possibilidade de **autoconhecimento**.

A partir disso, o primeiro eixo de análise foi direcionado à compreensão das condições e situações cotidianas relacionadas à solidão antes e durante a pandemia, ou seja, a dimensão singular/universal dos sentidos da solidão. No segundo eixo, buscou-se compreender o como os(as) usuários buscam superar a solidão em uma rede social virtual produtora de segregações.

A análise do primeiro eixo revelou que durante o período pré-pandêmico, as(os) usuárias(os) relacionavam a solidão à ausência de vínculos e de reciprocidade nas suas relações. Entretanto, durante o período pandêmico eles(as) passaram a vincular a solidão à impossibilidade de se encontrarem com outras pessoas e, conseqüentemente, de estabelecerem vínculos afetivos.

Destarte, a solidão, que antes era experienciada como uma questão existencial, passou a ser vinculada pelas(os) usuárias(os) a uma questão situacional, sendo exigido um estado do qual as pessoas não estavam acostumadas a vivenciar. Assim, a condição anterior, em que a(o) usuária(o) tinha a possibilidade de se encontrar com outras pessoas em qualquer lugar que tivessem acesso, passou a ser impossibilitada pela obrigatoriedade do isolamento, visando à prevenção e o cuidado.

A análise do segundo eixo desvelou as contradições existentes nas falas das(os) usuárias(os). O *Twitter* se mostrou um ambiente virtual que não estimula o diálogo entre suas(seus) usuárias(os), tampouco a reflexão. Pelas características desta plataforma, e a estrutura definida para as publicações, o *Twitter* pressupõe não ser o melhor espaço social virtual para suprir a necessidade que se tem do outro.

Nesse sentido, as(os) usuárias(os) que *tweetam* sobre a sensação de solidão, parecem não refletir sobre o que buscam e o que essa sensação significa para elas(es). Parece haver indicativo de ações irreflexivas, cuja intenção com as queixas sobre a solidão não demonstram um apelo pelo diálogo. Os *tweets* sugerem ter um fim neles mesmos. Dizendo de outra maneira, o objetivo desses(as) usuários(as) parece ser o de somente realizar a postagem, ou seja, produzirem conteúdo sobre suas experiências, sem pretenderem, de fato, uma ação recíproca.

Conclusões

A estrutura do *Twitter*, sendo um projeto de terceiros, parece alienar as ações de suas/seus usuárias(os) ao projeto de seus criadores, por conseguinte, acaba por definir como as pessoas devem se relacionar nesse ambiente virtual.

Não é de se estranhar que as(os) usuárias(os) dessa plataforma se expressem por monólogos, sintetizando suas experiências pessoais. Como a plataforma não parece se arquitetar como uma sala de bate papos ou um ambiente para “fazer amigos”, muitas vezes não há retorno aos *tweets*, e isto também inclui os *tweets* que expressam o apelo pela presença do outro.

Dahlberg (2007) alerta que quando nos sentimos pertencentes a alguém ou a um grupo, a sensação de “solidão” desaparece. Sartre (2002), no que lhe concerne, menciona que quando as pessoas são unificadas por um terceiro, cada um é um outro que somente age para realizar o projeto desse terceiro, ou seja, encontram-se com suas ações alienadas a um projeto alheio.

A estrutura da plataforma *Twitter*, portanto, não promove a experiência de pertencimento, mesmo que disponibilize um espaço para as expressões singulares. Não há mediação dessas expressões quando não se disponibiliza espaço para diálogo. Ao oferecer e seduzir as(os) usuários(as) com um espaço em que podem se expressar livremente, a plataforma sugere estimula-las(os) a produzir conteúdos e não diálogos, considerando a finalidade de cooptar e capitalizar seus desejos, necessidades, interesses etc., desvelados nesses conteúdos.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela oportunidade dada. À minha orientadora, pela dedicação, paciência, carinho e atenção, e à minha família e amigos(as) pelo incansável apoio aos estudos.

Referências

DAHLBERG, K. The enigmatic phenomenon of loneliness. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being**, 2007.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/232058607_The_enigmatic_phenomenon_of_loneliness>. Acesso em: 21 de ago. 2021

Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde. Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).

OPAS; OMS, 2020. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

SARTRE, J. P. **Crítica da Razão Dialética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002